

**ESTUDO PALEOGRÁFICO
DE UM MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII
- EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA**

Elias Aves de Andrade (UFMT/USP)

elias@cpd.ufmt.br

Marisa Soares de Lima Delgado (UFMT)

marisa.limadelgado@gmail.com

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar o estudo filológico de um manuscrito pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, produzido em 15 de fevereiro de 1784, no Rio de Janeiro, constituindo-se numa carta de Manoel da Costa Cardoso ao Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, a partir das quais serão realizadas as edições fac-similar e semidiplomática, além de comentários paleográficos.

Tendo por referência teórica os princípios da Filologia e da Crítica textual, segundo a abordagem feita por Acioli (2003), Cambraia (2005), Spina (1994), dentre outros, esta atividade está vinculada aos projetos de pesquisa: “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII”, MeEL/ IL/ UFMT, “ História e variedade do português paulista às margens do Anhembi” e “ Edição de textos literários e não literários em Língua Portuguesa”, FFLCH/ USP.

2. Paleografia

Cambraia (CAMBRAIA, 2005, p.23) entende a paleografia como estudo das escritas antigas e afirma que, modernamente, ela tem finalidade tanto teórica quanto pragmática. Teórica porque se preocupa em entender como se constitui sócio-historicamente o sistema de escrita. Pragmática porque visa capacitar os leitores modernos a avaliarem a autenticidade de um documento com base na sua escrita, além de interpretar de maneira adequada as escritas antigas.

A Paleografia auxilia-nos a compreender os diversos caracteres que as escritas de diferentes épocas podem apresentar, bem como na fiel transcrição do documento impedindo que possíveis mudanças aconteçam e se perca a ideia do original.

Conforme Acioli (2003, p. 5), a Paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise do documento histórico. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos.

3. *Edições fac-similar e semidiplomática*

Existem diversas formas de se fazer a transcrição de um texto e esta escolha dependerá de quem será o leitor do mesmo. Cada edição apresenta características próprias e definidas e é preciso que se defina que finalidade terá texto transcrito.

Ou seja, leitores mais leigos, não especialistas nessa área, terão enormes dificuldades de fazer a leitura de um texto em uma edição que se mantenha muito próximo a original. Como acontece na edição fac-similar, que segundo Cambraia (2005, p. 91) baseia-se, em princípio, no *grau zero de mediação*, porque, neste tipo, apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, escaneização etc.

No presente artigo optou-se pelas edições fac-similar, ou seja, a fotografia do texto e a edição semidiplomática também chamada de paleográfica por Cambraia. Nessa edição há a tentativa de um melhoramento do texto, pois (CAMBRAIA, 2005, p. 95-96) existe um grau baixo de intervenção do editor, que se resume praticamente ao desdobramento das abreviaturas, conservando-se todos os demais aspectos do testemunho e dessa forma o texto é mantido bem próximo ao original.

3.1. **Crítérios de transcrição semidiplomática**

Para a edição semidiplomática dos documentos, serão utilizados os critérios estabelecidos no II Seminário para a história do português, realizado em Campos do Jordão no período de 10 a 16 de maio de 1998:

a) As fronteiras das palavras, a pontuação, a acentuação e o emprego das maiúsculas e minúsculas serão mantidos, bem como não se introduzirá sinal onde não existe;

b) Os caracteres de leitura duvidosa são transcritos entre parênteses ();

- c) As linhas são numeradas, na margem esquerda, continuamente de cinco em cinco;
- d) As abreviaturas serão desdobradas, marcando-se com itálico as letras nelas omitidas;
- e) As leituras por conjecturas serão marcadas por [()];
- f) As palavras impossíveis de ler serão apontadas como [ilegível];
- g) A transcrição será alinhada à direita da mancha e à esquerda do editor.

Edição fac-similar – Fólio 1r

Transcrição Ms1 - Fólio 1r

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO BR APMT SEC CA 0918 Caixa 19

ASSUNTO	Carta de Manoel da Costa Cardoso ao Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.
LOCAL	Rio de Janeiro – RJ
DATA	15 de Fevereiro de 1784.
ASSINATURA	Ideógrafo

[[Respondido]] Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

[[15-2-84]]

Nesta mesma ocaziaõ por outra via

faço resposta as de *VossaExcellencia* que dis respeito aos seus par=

5 ticulars propios de que mefes ahonra encarregar; ees

ta serve de resposta ãde 2. de Agosto do anno passado

que dis Respeito aos daReal Fazenda dessaCapita=

nia.

Por entender terão chegado amão de *VossaExcellencia*

10 edo *Doutor Provedor* as Cartas que acompanhãrão aReceita

quefoy pello *Alpheres Gregorio Pereira*, deixo de as repetir

Foy *VossaExcellencia* servido remeterme com adita

Carta outra para *João Rodriguez* de Macedo *Contratador* quefoy

das entradas, ejuntamente hua Letra da quantia

15 de1:377(\$)295 reis pertencente a *Realfazenda* dessa, pa

ssada pello *Doutor Provedor*, que *VossaExcellencia* dis ser obalance

do que odito Macedo devia à*Provedoria* dessa, segundo

aconta que lhemandou o*mesmo Provedor* dentro da referi=

daCarta.

20 AditaLetra & Carta veyo na Parada que

troce *Cosme Joze deBarboza*, e entregou ao *Senhor General*

de *Goyáz*; etendoodito *Cosme* dadita*Capitania* para esta hua

viage dilatada, já aqui estava amais de hum mes

quando chegou adita Parada; e por este motivo, Só

25 remety aditaCarta eLetra ao *Escrivão* da *Iunta* de

VillaRica o*ThenenteCoronelCarlos JozedaSilva* em 17..

em 17. de Maio passado p.^a a apresentar ao Sr. Alcaide
mas como não foy por terada, ainda não sabe no q.^o
era a carta, e por esta razão não faz nesta occasião a
Recorda que V. Ex.^a impede, por mediar nella a carta
que se aprece se uoltrae a Letra, que em diuido se
adaptifca a letra; q.^o que o Sr. Luis Salunha
contorne que o seu reparo pello que deve asua Carta
e ade pagar, isto poderia ser paga se V. Ex.^a mandam-
dace Carta p.^a omissoe de q.^o que apadornhae adua
rebranca.

O Refrudo Contratado, ainda que a carta
faca ad. Letra, não tem pago a sua Capital q.^o deve
por que se falta p.^a adaptifcaer a Letra de 263\$ 000.
passada q.^o esta auctorizada a favor de Antonio Luis
Luzete, e sem a sua Dora. Mondo e a souza.

Damaora se de ad. 2150\$ 000 p.^a
a 17. de Maio Santo Ant. de Pa. Felha, e ultimamente
de 2150\$ 000 passada pello mesmo Sr. de Pa.
que em o luyto de V. Ex.^a a favor de Sr. de Almeida
e Passalobos, isto mesmo averes em ad. São Ant.
na occasião em que foy a Letra & Carta.

Resposta que em este respeito
seu de Sr. de Junta, aprece na posuença de V. Ex.^a
p.^a q.^o sua necessariedade mais breve q.^o se foy.

- em 17.. do Mes passado *para* a apresentar aodito Macedo
mas como não foy por Parada, ainda não cabe no tempo
ovir resposta; e por esta Razáo, náó faço nesta occaziáo a
- 30 Receita que *VossaExcellencia* mepede, por me dizer naSuaCarta
que só afizece se secobrace aLetra, que eu duvido muito
aSaptisfaça breve; por que oExcellentissimo Senhor Luis daCunha
constame que otem vexado pello que deve a suaCapitania
e adeGoyáz; esó poderia ser paga se *VossaExcellencia* meman=
- 35 dace Carta *para* o mesmo *Senhor* que apadrinhace aSua
cobrança.
- O Referido Contratador, ainda que Saptis
faça adita Letra, náó tem pago aessa Capital oque deve
por que lh falta para saptisfazer aLetra de 363\$900:
- 40 passada por essa Provedoria a favor de Antonio Luis
Peixoto, edeseu Socio Domingos Mendes deSouza.
Damesma sorte ade 315(\$)*reis pertencente*
à Jrmandade do *senhor* Santo Antonio dessa Villa, eultimamente
ade 267(\$)*809 reis* passada pello mesmo Provedor daCobrança
- 45 que com o respeito de *VossaExcellencia* sefes de Manoel de Almeida
e Vasconcelos, eisto mesmo avizey eu aodito Ioaõ Rodriguez
na occaziáo em que foy aLetra & Carta.
- A resposta que eu aeste respeito
tiver doEscrivam da Junta, aporei na prezença de *VossaExcellencia*
- 50 p(or) p(rov)a e segunda via na ocaziáo mais breve *que* seoferecer,

pro
e talvez que este ^{pro} amigo de Sa' apastoupe a
V. Sa' por via de Guas.
Presentem. nada mais tenho que
dizer a V. Sa' a quem ofereço quanto em minha
deprecação se a tudo quanto for sobre o referido egor
to. D. J. de Sa' em um. Bayo de Jan. 15.
de dez. de 1786.

Deixa as mãos de V. Sa'

Seu mais devoto e obedi.

Manoel de Castro

- e talvez que este mesmo amigo de Lá apartecepe a
Vossa Excellencia por via de Goyãs.
Prezentemente nada mais tenho que
- 55 dizer a *Vossa Excellencia* a quem ofereço quanto em mim há
deprestimo para tudo quanto for de Seu Servisso egés
to. Deos Guarde a *Vossa Excellencia* muitos annos Ryode Janeiro 15.
de Fevereiro de 1784..
- Beja as mãos de *Vossa Excellencia*
- 60 Seu mais reverente e obrigado Criado
<Manoel da Costa Cardoso>

3.2. Comentários paleográficos

Após análise feita os manuscritos que, a partir de agora serão denominados de Ms-1r(frente), Ms-1v(verso) e Ms-2r, composto de 60 linhas, apresentaram as seguintes características:

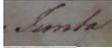
Escrita regular quanto ao traçado das letras, sem borrões ou rasuras, indicando que a pessoa que escreveu tinha um grau de instrução. Respeitando as margens e as linhas imaginárias, com inclinação da escrita à direita com regularidade e uniformidade na margem direita do fólio: maior quando recto (r) e menor quando verso (v).

O folio 1r é opistógrafo, pois é escrito dos dois lados - frente e verso - e há interferência de terceiros (está manuscrito) como pode ser observado nas linhas 1 e 2. Porém, o folio 2r é anopistógrafo, porque o verso(2v) encontra-se em branco.

Encontramos a escrita a humanista ou italiana (SPINA, 1977, p. 35), com tipo de letras cursivas, traçadas na maioria das vezes sem descanso da mão, apresentando muitas vezes ligações ou nexos entre s, sendo seu traçado mais livre, a escrita oferece certa dificuldade na leitura.

3.2.1. *Letras ramistas*

O manuscrito em análise apresenta as letras ramistas, assim chamadas em razão do nome do humanista francês, do séc. XVI *Petrus Ramus* ou Pierre de La Ramée (1515-1572), não distinguirem o *i* e *j*, o *u* e *v*.

Fac-símile	transcrição	linha
	<Iunta>	(l.25)
	<Ioão>	(l. 46)

3.2.2. *Traços de oralidade*

Há a presença de traços de oralidade, ou seja, resquícios da fase da ortografia fonética em que há a aproximação da escrita a língua falada.

Fac-símile	transcrição	linha
	<troce>	(l.21)
	<viage>	(l. 23)
	<Beja>	(l.58)

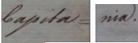
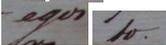
3.2.3. *Consoantes duplicadas*

Observam-se características do período pseudo-etimológico, como por exemplo, a duplicação de consoantes e mudas.

Fac-símile	transcrição	linha
	<anno>	(l.6)
	<pello>	(l.16)
	<saptisfaça>	(l.33)
	<Thenente>	(l.26)
	<hum>	(l.23)

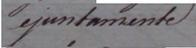
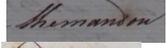
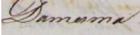
3.2.4. *Separação vocabular*

O manuscrito em análise apresenta dois casos de divisão silábica: a separação no fim da palavra (intra-linear) onde aparece hífen duplo e as que não apresentam hífen para marcar a separação.

Fac-símile	transcrição	linha
	<particulares>	(1.4/5)
	<capitania>	(1.7/8)
	<esta>	(1.5/6)
	<gesto>	(1.55)

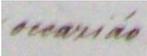
3.2.5. *Ausência de fronteiras de palavras*

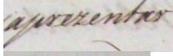
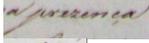
Um dos motivos que leva a existência desse fato, é que o material usado para a escrita (tinta, pena e papel) era de custo bastante elevado e também porque escrever dessa forma proporcionava maior agilidade. Se- gue abaixo alguns exemplos retirados do manuscrito:

Fac-símile	transcrição	linha
	<mefes>	(1.5)
	<ejuntamente>	(1.14)
	<lhemandou>	(1.18)
	<Damesma>	(1.42)

3.2.6. *Poligrafia*

Vale ressaltar que é bastante perceptível a presença da poligrafia no documento analisado. Há dúvidas do escriba em relação à grafia das palavras e algumas são escritas mais de uma vez com formas diferentes. Como se pode notar nos seguintes exemplos:

Fac-símile	Transcrição	Linha
	<ocazião>	(1.47)
	<ocaziaõ>	(1.50)

	<apresentar>	(1.27)
	<prezença>	(1.49)
	<fizece>	(1.31)
	<talves>	(1.51)
	<servisso>	(1.55)

3.2.7. Ditongos

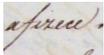
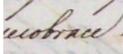
O uso do *y* no lugar da vogal *i*, em palavras que apresentam ditongo, também é frequente.

Fac-símile	transcrição	linha
	<foy>	(1.11)
	<veyo>	(1.20)
	<Goyáz>	(1.22)
	<Ryo>	(1.56)
	<foy>	(1.47)
	<avizey>	(1.46)
	<remetý>	(1.25)
	<dis>	(1.4 e 7)
	<fes>	(1.45)

3.2.8. Consoantes *ss* e *c*

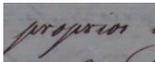
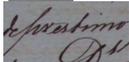
Há ocorrências de verbos com a consoante *c* e não com *ss*, como na grafia atual.

Fac-símile	transcrição	linha
------------	-------------	-------

	<fizece>	(1.31)
	<cobrace>	(1.31)
	<mandace>	(1.34/35)

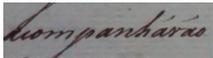
3.2.9. Acentuação gráfica

Quanto à acentuação gráfica há algumas palavras que não foram acentuadas.

Fac-símile	transcrição	linha
	<proprios>	(1.5)
	<mes>	(1.23)
	<prestimo>	(1.55)

3.2.10. Desinência verbal em am

Grafia de verbo com *am* por *ao*

Fac-símile	transcrição	linha
	<acompanhãras>	(1.10)

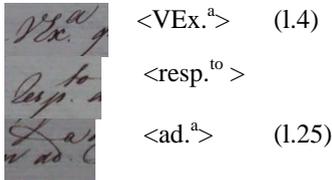
3.2.11. Reclame

Registra-se também a presença de um reclame (1.26/27), ou seja, escreve-se a última palavra da página no início da seguinte como objetivo de lembrar qual foi a palavra que finalizou a mesma.



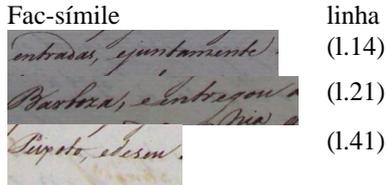
3.2.12. Abreviaturas

Com relação às abreviaturas, Spina (1977, p.44-49) classifica-as em Sigla em que a palavra é representada pela letra inicial, Sincope onde há a supressão das letras no meio da palavra com letra(s) sobreposta(s), Numeral que também apresenta letra(s) sobreposta(s) e a Apócope que seria a supressão de elementos gráficos ao final da palavra. A seguir, alguns exemplos de abreviaturas por síncope com letras sobrepostas.



3.2.13. Pontuação

Uso da vírgula antes da conjunção aditiva **e**, conforme seguem alguns exemplos retirados do manuscrito analisado:



Uso de ponto-e-vírgula:



4. Considerações finais

A filologia é uma ciência cujo conceito é polissêmico, filologia é uma palavra etimologicamente derivada do grego: *filos* (afeto ou amigo) e *logos* (ciência ou conhecimento). Santiago-Almeida (2009, p. 224) assegura que ela pode ser entendida de, pelo menos, duas maneiras: *lato sensu* e *stricto sensu*.

No sentido *lato sensu* seria a ciência que se dedica ao estudo da língua em toda a sua plenitude: linguístico, literário, crítico-textual, só-

cio-histórico, etc., no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito, literário e não literário, manuscrito e impresso. Já no sentido *stricto sensu* seria a Ciência que se concentra no texto escrito, primordialmente literário, embora, no Brasil, principalmente, tenha-se trabalhado com o texto escrito de forma geral – antigo e moderno, manuscrito e impresso, para estabelecê-lo, fixá-lo ou restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado.

Segundo Spina (1977), a Filologia tem por objetivo explicar e restituir o texto a sua genuidade, isto é, buscar o mais próximo possível a verdadeira vontade do autor. Ou seja, apesar da filologia apresentar várias definições, o que se pode afirmar com convicção é que a mesma não subsiste sem o texto escrito, é ele a sua razão de ser. Enfim (ANDRADE, 2008, p. 9), “[...] a Filologia constitui-se numa ciência que se concentra no texto, sem o qual não subsiste, já que o texto é sua razão de ser.

Portanto, o estudo feito teve por objetivo apresentar as características presentes no texto pertencente ao século XVIII, como forma de mostrar as modificações sofridas pela língua portuguesa. Para tanto, procurou-se manter com fidedignidade o conteúdo do manuscrito original e por isso a escolha da edição semidiplomática. Vale ressaltar ainda que, o documento aqui analisado, poderá ser dado continuidade a outros estudos lingüísticos, bem como o uso da função adjetiva e transcendente para que outras informações possam ser retiradas do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia*. Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco. 2003.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação a crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença/EdUSP, 1987.

ANDRADE, E.A. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX*: edições fac-similar e semidiplomática. São Paulo: USP, 2007. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2007.

_____. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. *Filologia e Linguística Portuguesa*. FFLCH-USP. São Paulo: vol. 1, p. 149-172, 2010.

_____. Cotejo de manuscritos do século XIX. In: *Caligrama*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: vol. 15 n. 2, p. 161-187, 2010.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. Rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: Traços da língua antiga preservada no Brasil*. (Manuscritos da época das Bandeiras, século XVIII). São Paulo: USP, 2000, Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 200.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al. *O processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Guaicurus, 1991.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.